

# REVISTA DO **SESCONRS**

ANO XI | Nº 78 | DEZEMBRO DE 2016

Mala Direta  
Básica

9912398382  
ECT/DR/RS

 Correios

FOTO: VISUALHUNT.COM

## Os desafios dos novos Prefeitos em 2017

Arrecadação em baixa, responsabilidade fiscal e demandas sociais devem mobilizar o início das novas gestões municipais

PÁG. 12

### ENTREVISTA

Nelson Marchezan Jr.  
Prefeito de Porto Alegre  
PÁG. 6

### COMPORTEAMENTO

Jorge Ferla  
O cozinheiro solidário  
PÁG. 10

### OPINIÃO

Márcio Coimbra  
A Reforma Política  
PÁG. 17

# DOMÍNIO

CONTÁBIL  
PLUS 10

**A GRANDE  
RESPOSTA PARA  
O FUTURO DA  
CONTABILIDADE**

**CONTÁBIL PLUS 10: CONTEÚDO  
CONTÁBIL TRIBUTÁRIO E GESTÃO  
EFICIENTE ACESSÍVEIS EM UM CLIQUE**

Com o Contábil Plus 10 em apenas um clique os escritórios têm acesso a um Conteúdo Contábil Tributário relevante, mais mobilidade, respostas confiáveis em pesquisas e rentabilidade. Ágil, a solução atende às exigências fiscais e legislativas, pois é pensado no presente e está pronto para construir o futuro da contabilidade.

Para grandes perguntas temos respostas confiáveis, pois oferecemos resultados que suprem cada necessidade do seu escritório de contabilidade. Descubra a solução integrada da Thomson Reuters que promove a conexão entre gestão, informação inteligente, você e o futuro.

Informações comerciais:  
**0800 645 4004**

A inteligência, a tecnologia e a experiência profissional necessárias para você obter respostas confiáveis.



the answer company™

**THOMSON REUTERS®**

# O silêncio que onera o cidadão e prejudica a economia

Inicialmente quando lemos que o silêncio pode onerar parece estranho, talvez se assemelhando a estocar vento, por exemplo. Mas na nossa realidade tributária isso ocorre com frequência e até com muita naturalidade.

Vivemos num país com inflação (seja de 4% ou de 11% ao mês) que está sempre presente desde a implantação do Real em 1994. No sentido literal, inflação significa o efeito de inflar ou inchar, justamente o que ocorre com os preços dos bens e serviços. Caso a renda não acompanhe esse “inchaço” dos preços, temos a já conhecida perda do poder aquisitivo.

Na área tributária ocorre uma grande distorção quando toda cadeia produtiva é reajustada pelos índices inflacionários, e que por óbvio reflete na renda/faturamento. Porém, as tabelas que definem o valor dos impostos não. O caso clássico é a tabela de Imposto de Renda Pessoa Física, que já está defasada em 72% e coloca nos cofres públicos quase R\$ 40 bilhões de reais por ano indevidamente.

Mas temos outros exemplos, como o Adicional do IR, que as empresas pagam quando seu lucro excede R\$ 20 mil por mês, sendo que esse parâmetro não é atualizado há vinte anos. Infelizmente, os exemplos não param por aí! O caso do Simples Nacional, sistema tributário utilizado pela maioria das empresas Brasileiras, que surgiu como início da reforma tributária, simplificando e reduzindo o custo fiscal. Uma grande medida que vem perdendo força por não ter suas tabelas corrigidas adequadamente.

A sociedade precisa ficar atenta e mais vigilante para que esses equívocos não se multipliquem. Nesse momento, tramita um Projeto de Lei (nº



**DIOGO CHAMUN**

5205/2016) que, entre outras medidas, propõe que a defasada tabela do IRPF seja reajustada para janeiro de 2017 em apenas 5%, mesmo que sua última correção tenha sido em abril de 2015. O projeto também prevê outros absurdos como a tributação da distribuição de lucros (renda já tributada na empresa), bem como das heranças e doações, que já são tributadas pelo ITCMD.

Nessa edição da Revista do SESCOB-RS, que iremos discutir temas importantes envolvendo gestão pública, como reforma da Previdência, os desafios dos novos prefeitos e a reforma política, queremos provocar o debate sobre temas fundamentais. E além

desses que citei acima e que leremos nas próximas páginas, é preciso discutir urgentemente a reforma tributária em nosso país!

Conforme relatado, podemos perceber que essa política de silenciar para aumentar a carga tributária é extremamente danosa para nossa economia, pois, além de tirar o poder de compra dos cidadãos (pessoa física ou jurídica), é uma maneira de enganar a sociedade. Precisamos urgentemente adequar essa política, deixando bem definido que a reposição de inflação deve ser automática, sem depender de aprovação de lei, já que não é benefício e muito menos renúncia fiscal. Quando quiserem aumentar os impostos, que se aumentem as alíquotas e enfrente a sociedade.

*Diogo Chamun*

Presidente do SESCOB-RS



Rua Augusto Severo, 168 – Porto Alegre/RS  
CEP 90240-480 – Tel.: 51 3343 2090

#### EXPEDIENTE

##### DIRETORIA - TITULARES

###### Presidente:

Diogo Ferri Chamun

###### Vice-Presidente:

José Tadeu Jacoby

###### Diretor Adm:

Valdir Ferreira Rodrigues

###### Vice-Diretor Adm:

Maria Onira Colissi

###### Diretor Financeiro:

Maurício Gatti

###### Vice-Diretor Financeiro:

Eduardo Sinigaglia

###### Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

###### Diretor de Assuntos Legislativos:

Célio Luiz Levandovski

###### Diretor de Eventos:

Flávio Dondoni Jr.

###### Diretor de TI:

Flávio Duarte Ribeiro Jr.

###### Vice-Presidente Regiões:

Região Taquari: Jandir Dickel

Região Central: Leono Pacheco de Oliveira

Região Vale dos Sinos:

Maria do Socorro da Cruz Bittencourt

Região da Produção: Gilberto Zanin de Souza

##### SUPLENTES

Celso Luft | Marice Fronchetti | João Batista Custódio Duarte | Lucia Elena da Motta Haas | Paulo Ricardo Maia | Marcelo Alexandre Vidal | Jéssica Benetti de Oliveira | Ana Paula Mocellin Queiroz | Carlos Zenon Koch da Silva

##### CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | Jorge Luiz Bersch | Joaquim Vaz Godinho

##### SUPLENTES

Tassiro Astrogildo Fracasso | Inelva Fátima Lodi | Alexandre Sehn

##### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FECOMÉRCIO-RS:

##### TITULARES

Diogo Ferri Chamun  
Jaime Gründler Sobrinho

##### SUPLENTES

Célio Luiz Levandovski  
Valdir Ferreira Rodrigues



##### CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi | Diogo Chamun | Flávio Dondoni Jr. | Flávio Obino Filho | Jackes Heck | Jaime Gründler Sobrinho | José Roberto Santos Pires | Nelson Dutra | Valdir Ferreira Rodrigues

##### PRODUÇÃO

###### Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés  
(Fenaj 6543/RS)

###### Comercialização de anúncios

office@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061

Fotos: Arquivo Office Press-SESCON-RS

Editoração eletrônica: PenseDesign



**O maior desafio dos Prefeitos que assumem em janeiro será enfrentar as obrigações com a baixa arrecadação fiscal**

# Índice

## DEZ/2016

- 03 PALAVRA DO PRESIDENTE**  
O silêncio que onera o cidadão e prejudica a economia
- 05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ**  
Porto Alegre tem vocação para serviços
- 06 ENTREVISTA**  
Um novo tempo para Porto Alegre
- 08 NEGÓCIOS**  
O rumo certo para sua empresa
- 10 COMPORTAMENTO**  
Jorge Ferla, o cozinheiro solidário
- 12 CAPA**  
[Os desafios dos Prefeitos em 2017](#)
- 16 ATUALIDADES**  
É imprescindível criar novas regras para a Previdência
- 17 OPINIÃO**  
Reforma política
- 18 INTERIOR**  
Expovale reuniu entidades de classe
- 19 AÇÕES SESCOBRS**  
O Universo da Gestão em Porto Alegre
- 20 CONVÊNIOS**  
Assessoria jurídica aos associados
- 21 CAPACITAÇÃO**  
O fisco em tempo real
- 22 PONTO DE VISTA**  
Renato Martins

# Porto Alegre tem vocação para serviços

Uma lupa sobre Porto Alegre. Foi com este objetivo que o Projeto Gestão Pública Eficaz, em conjunto com a PUCRS, apresentou uma radiografia da situação econômica e populacional da capital gaúcha. De acordo com os autores da pesquisa, professores Pedro Zuanazzi e Gustavo de Moraes, “a pesquisa priorizou a comparação entre os municípios com população acima de 1 milhão de habitantes no Censo de 2010. Assim, 14 municípios, capitais ou não, fizeram parte deste estudo, incluindo Porto Alegre”. Confira a seguir os principais resultados em relação ao estudo apresentado pelo SESCOBR durante o processo eleitoral à prefeitura de Porto Alegre:

## POPULAÇÃO

O crescimento populacional de Porto Alegre estancou, nos últimos anos, em comparação com seus semelhantes. O que, a princípio, parece uma notícia ruim a muitos, em realidade pode se apresentar como uma oportunidade para aperfeiçoar a cidade, sem abrir mão do crescimento econômico. Por outro lado, possibilita que ações de melhoria na qualidade de vida seja o foco do planejamento da capital nas próximas décadas. Em outras palavras, o foco deve ser não o crescimento absoluto, mas o crescimento com qualidade. Esse foco permitirá que Porto Alegre se qualifique em nível mundial para a prestação de serviços, para o turismo e para sediar eventos, corporativos, esportivos e públicos.

## SAÚDE

No quesito saúde é fato estatístico o envelhecimento da população, como de resto de todo o Estado. Isso cria um desafio de planejamento para a cidade e sua rede



de atendimento. Doenças típicas da terceira idade já são mais frequentes em Porto Alegre do que em outras localidades, apontando para uma direção na qual as ações de saúde devem intensificar as ações preventivas como acolhimento, prática de exercícios e integração da população a hábitos saudáveis.

## SEGURANÇA

Na avaliação da segurança pública, embora o município não tenha tantas ações, limitadas à guarda municipal, percebe-se uma necessidade maior de participação. Pelas restrições fiscais da União e do Estado, o município pode ser prejudicado em seu desempenho pelo comprometimento da segurança pública. Em cenários de restrições fiscais, onde soluções criativas são necessárias, uma saída importante pode estar em estabelecer convênios e consórcios com o Estado visando o atendimento da segurança pública.

## ECONOMIA

Porto Alegre possuía, em 2013, o 6º maior PIB do Brasil, sendo altamente concentrada no setor de serviços. Entre 2002 e 2012 (série antiga do PIB), obteve o segundo menor crescimento entre os municípios com mais de 1 milhão de

habitantes. Além disso, Porto Alegre é a terceira cidade com menor percentual da renda proveniente do trabalho, o que pode ser explicado pelo elevado percentual de idosos, que recebem aposentadoria.

## EDUCAÇÃO

A Educação retrata o desempenho mais preocupante de Porto Alegre na comparação com os demais municípios analisados. Embora a capital possua níveis comparativamente satisfatórios na população em geral, como, por exemplo, o segundo maior percentual de pessoas com 25 anos ou mais com nível superior e a segunda menor taxa de analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou mais, percebe-se resultados ruins entre os jovens atuais, o que deverá acarretar em uma piora nos níveis da população total no futuro.

Além disso, verificam-se dificuldades também na pré-escola, pois em 2010, das crianças de 4 e 5 anos, apenas 38,74% estavam frequentando, o que representa o menor valor dentre os municípios comparados. No ensino fundamental, por sua vez, a capital assume posições intermediárias. Das crianças entre 6 e 14 anos, 92,0% estavam no ensino fundamental, 5º maior percentual do Brasil.

NELSON MARCHEZAN JÚNIOR, PREFEITO ELEITO DE PORTO ALEGRE

# “Um novo tempo para Porto Alegre”

A partir de janeiro a capital gaúcha terá uma nova administração. Eleito prefeito de Porto Alegre com 60,5% dos votos válidos, o deputado federal Nelson Marchezan Júnior (PSDB) irá assumir uma cidade cheia de problemas. Com obras inacabadas e dificuldades recorrentes à população, como a falta de vagas em creches e a superlotação das emergências hospitalares, Marchezan Jr. terá muitos desafios pela frente. Nesta entrevista ele revela seu plano de gestão pública para os porto-alegrenses.

**A segurança pública não é uma responsabilidade direta do município. Como é possível atuar em conjunto com a Brigada Militar e Polícia Civil?**

**Marchezan Jr.** - Com tecnologia, muita tecnologia, muita informação. Não adianta ter câmeras se 15% delas não funcionam. E, mesmo as que funcionam, perdem o sentido se não tem um olho humano para acompanhar o que elas mostram. Se não tiver softwares inteligentes, as câmeras só servem como arquivo para fazer o inquérito, mas não consegue ter uma ação mais ativa, efetiva e preventiva. Outra alternativa urgente é criar um protocolo de ações que integre os agentes responsáveis pela segurança na cidade. Hoje, não existe nenhuma combinação, formato de trabalho, troca de inteligências, atividades integradas entre a pre-



FOTO: EDU/DIVULGAÇÃO MARCHEZAN

feitura municipal, a Polícia Civil e a Brigada Militar. Hoje são órgãos absolutamente independentes entre si, o que é inaceitável. Temos que articulá-los, porque aí conseguiremos transformar a força e a inteligência de cada um deles em estatísticas, metas e resultados. Porto Alegre é um ambiente propício para a tecnologia: existem muitas empresas desse ramo aqui, e o setor público não as estimula nem implementa inovações tecnológicas nele mesmo.

**O Tribunal de Contas do Estado (TCE) apontou um déficit de quase 16 mil vagas em escolas de Educação Infantil na Capital.**

**Marchezan Jr.** - Considero que não seja necessário garantir vagas

para 100% das crianças, uma vez que há pais com condições financeiras que preferem ficar em casa com seus filhos ou pagar uma creche particular. No entanto pretendo qualificar a gestão das escolas conveniadas.

**A área da saúde apresenta índices insatisfatórios do atendimento às demandas da população. Quais serão as medidas adotadas para atender os porto-alegrenses?**

**Marchezan Jr.** - A principal proposta é ampliar o horário de funcionamento dos postos de saúde até às 22h. E reforçar o uso dos serviços de Telessaúde. Na área hospitalar temos alguns entraves para resolver. O Hospital da Respinga, mesmo inaugurado em 2014,

ainda não foi liberado o bloco cirúrgico, a UTI e também o atendimento à maternidade. Já o Hospital Porto Alegre sofre com dívidas trabalhistas e o Parque Belém está com as más condições estruturais. Ainda sofremos com o atendimento emergencial, pois a cidade possui somente uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em funcionamento. Existe a previsão de outras três UPAs e a do Partenon está em trâmites administrativos.

### **E as obras de mobilidade para Porto Alegre?**

**Marchezan Jr.** – A prioridade é o término das obras que já estão em andamento. Existem US\$ 92 milhões concedidos pela Corporação Andina de Fomento (CAF) para revitalização das obras da orla do Guaíba e qualificação de outros espaços urbanos do Centro Histórico. Há, ainda, as obras de duplicação na zona sul da Capital, como as das avenidas Vicente Monteggia, Oscar Pereira e Edgar Pires de Castro, todas projetadas, mas ainda sem previsão de início das obras. Quanto à construção do metrô e à implantação dos BRTs, é necessário buscar recursos junto ao Governo Federal. Outra demanda da população é a implantação do Plano Diretor Cicloviário da Capital, que prevê a liberação de 403 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas. É preciso aumentar o índice de investimento da prefeitura como fator essencial para o desenvolvimento da cidade.

### **Como será a Gestão Pública da Prefeitura de Porto Alegre?**

**Marchezan Jr.** – A gente tem que diminuir, senão o prefeito e o vice-prefeito não conseguem ter um contato mais direto com os problemas reais, nem dar respostas rápidas. Com 37 secretarias os problemas acabam sendo picotados, divididos em estruturas administrativas, divididos entre tantos partidos, que não têm como responder à sociedade com a rapidez que ela exige hoje. Não há gestão que se organize com 37 estruturas de administração, com tantos partidos e nichos. Precisa racionalizar. Mas não tenho um número exato dessa diminuição. O que temos é uma coligação cujas conversas, por telefone ou presenciais, são publicáveis. Quer dizer, não houve nenhuma negociação de secretaria nem de cargo em comissão, sequer de função de gratificada. Temos uma liberdade absoluta de fazer o que for melhor e racionalmente vantajoso para o interesse público.

---

**“É preciso aumentar o índice de investimento da prefeitura como fator essencial para o desenvolvimento da cidade”**

---

### **Diante de um quadro de recessão econômica, qual será a estratégia de ampliar a receita do município?**

**Marchezan Jr.** – Vendo quais são as potencialidades de Porto Alegre para que a gente possa gerar empreendedorismo. Isso gera um recolhimento maior de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que acaba retornando ao município. O empreendedorismo gera receita para a cidade. Dependendo do setor, até alguma política de diminuição de tributo pode aumentar a receita.

### **Além do incentivo ao empreendedorismo, qual é sua proposta para a geração de emprego?**

**Marchezan Jr.** – Porto Alegre tem que se desburocratizar para gerar empregos e dar mais dignidade e melhorar o otimismo da população. É preciso em primeiro lugar entender por que as empresas estão saindo daqui e estão se instalando em outras cidades. Estou falando de empresas de tecnologia, que precisam de mão de obra bem formada e acesso a infraestrutura de dados, de fibra ótica. Tem que saber por que essa empresa se constituiu aqui, cresceu aqui e foi embora daqui. Hoje Porto Alegre tem um dos piores níveis de empreendedorismo do setor público no País. A oferta de serviços e a burocracia estão entre as piores. A nossa rua mais conhecida, mais charmosa, por exemplo, que é a rua da Praia, tem contêineres de lixo espalhados ao longo da via. Em plena rua da Praia. Então, temos muito que avançar.

### **Qual é a Porto Alegre que o senhor gostaria de deixar para sua população?**

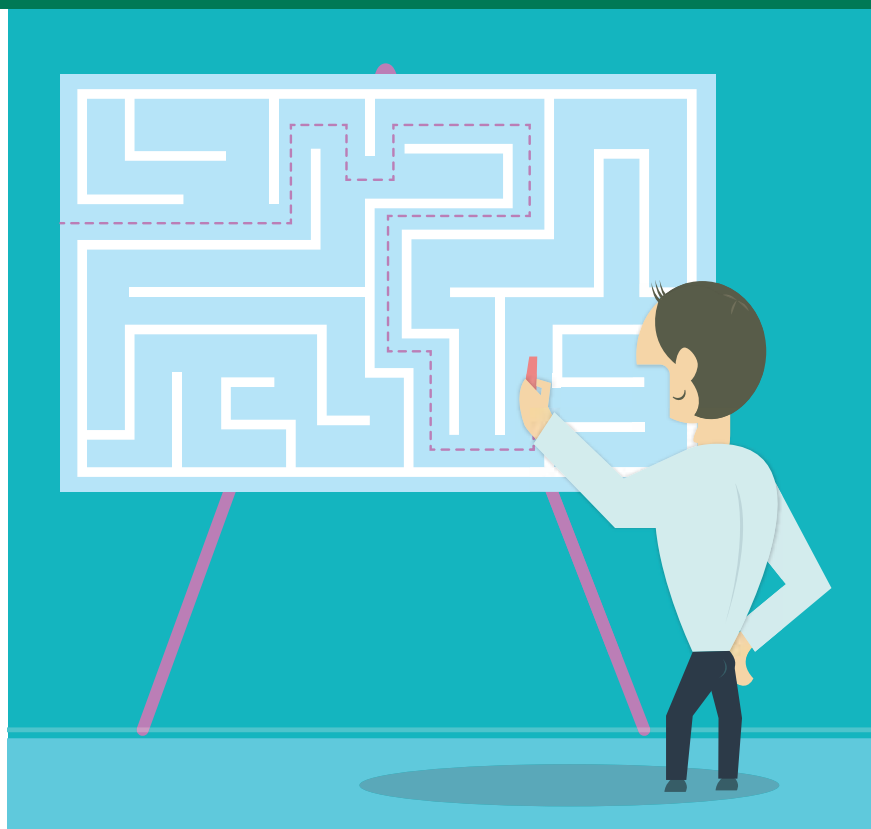
**Marchezan Jr.** – Uma Porto Alegre que não repita o passado nem o presente, construindo um novo tempo em que a prefeitura não se omita na segurança, onde as pessoas se sintam mais seguras para viver e investir, onde as crianças realmente aprendam e que a saúde esteja a serviço do cidadão. Uma Porto Alegre em que a população possa sentir, no seu dia a dia, a mudança que nos comprometemos a fazer. A frase que eu mais ouvi na campanha foi: ‘está difícil de acreditar na política e nos políticos, mas a gente acha que em vocês valem a pena. Não nos decepcione’. Para essas pessoas, eu digo que não vou decepcionar os eleitores da cidade de Porto Alegre.

# O rumo certo pa

**Diz o provérbio “se você não sabe para onde está indo, qualquer caminho serve”. Pode parecer algo irreal para o mundo dos negócios, porém existem muitas empresas e empresários que não possuem uma espécie de carta náutica para definir quais os rumos do seu empreendimento. Seja para uma pequena ou grande organização, o primeiro passo é escrever um Plano de Negócios, que diferente do Planejamento Estratégico, visa apresentar objetivos com o foco no desenvolvimento dos negócios da organização empresarial. Um plano de negócio pode dar ao proprietário da empresa mais conforto e segurança nas decisões a serem tomadas.**

“O empreendedor, muitas vezes, tem um plano em mente, mas para que esse empreendimento prospere, faz-se necessária a transformação dessas ideias em um documento formal. Percebe-se que para que ocorra êxito em um empreendimento, não basta estar munido de boas ideias, há que se preocupar com o planejamento dos objetivos propostos para que o empreendedor consiga se orientar de forma a atingir o que fora proposto inicialmente. Em suma, o plano de negócios é um documento que contém a caracterização do negócio, sua forma de operar, suas estratégias, seu plano para conquistar uma fatia do mercado e as projeções de despesas, receita e resultados financeiros”, nos ensina o mestre da administração, Idalberto Chiavenato.

Segundo Chiavenato, “a ideia é descrever um projeto onde o



empreendedor deve planejar o seu negócio dizendo quais os objetivos que pretende alcançar e as ações que irá utilizar. O plano de negócio é uma tomada de decisão antes da ação necessária, ou seja, prevê o futuro e as possíveis decisões certas para atingí-los. Serve para direcionar os caminhos do negócio com clareza para que todos os envolvidos saibam o que fazer, como fazer, quando fazer e onde fazer. É de suma importância elaborar o plano de negócio quando se pretende começar um empreendimento ou ampliá-lo. Pode ser utilizado também para conseguir investidores, fornecedores, parceiros e financiamentos. Além disso,

ele ajuda a enfrentar e direcionar os possíveis problemas que poderão surgir”, afirmou.

Para Antonio Carlos Nasi, da consultoria empresarial Nardon & Nasi, “o plano de negócios, por ser mais dinâmico, deve detalhar as tarefas e distribuí-las entre as unidades da empresa, indicando seus responsáveis diretos, definindo os recursos materiais, financeiros e humanos necessários a sua consecução, além de definir os indicadores de qualidade para avaliar a gestão. Mas para isso é determinante analisar, com a administração, os cenários do negócio na macro economia, o entorno econômico do negócio, a estrutura de capitais,

# ra sua empresa



ANTONIO CARLOS NASI

analisar o mercado na visão da administração, profissionalização, sucessão, concorrência, produtos, pessoas e estratégias”, explicou o consultor.

Para o Contador e especialista no assunto, Marcus Rayolo, “o plano serve como uma bússola para que o empresário tenha sempre em mãos o caminho pelo qual a empresa deve seguir, e caso, por algum motivo ele saia da rota, fica mais fácil colocar a empresa de

novo no caminho a ser seguido. Logo o plano é importante para avaliar ao longo do tempo se os resultados alcançados estão dentro daquilo que foi estimado. O plano nunca será 100% exato, mas é fundamental para o empreendedor, que pode avaliar mudanças inesperadas do mercado e assim pode reavaliar (e reescrevê-lo) de modo a diminuir os impactos desta mudança”, comentou o profissional contábil.

[/faculdadesenacpoa](#)
[@senacrs](#)
[@senac\\_rs](#)  
[#mudandoavida](#)

**QUER  
CRESCER?  
VEM  
PRA CÁ.**

**Cursos Superiores**

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Hotelaria
- Bacharelado em Administração
- Logística
- Bacharelado em Ciências Contábeis
- Marketing
- Comércio Exterior
- Processos Gerenciais
- Design de Moda
- Produção Multimídia
- Gestão Comercial
- Redes de Computadores
- Gestão de Recursos Humanos
- Sistemas para Internet
- Gestão Financeira

**20%<sup>Até</sup> de desconto  
para comerciários**

**Vestibular  
senac**

Inscrições gratuitas:  
[senacrs.com.br/vestibular](http://senacrs.com.br/vestibular)

Consulte condições de financiamento.

WhatsApp:

(51) 99944.6621

Senac. Educação profissional mudando vidas.

# Jorge Ferla, o co

GUTO MOISÉS

**“O desafio move a vida” é o que diz o Contador Jorge Ferla ao definir sua segunda paixão: a arte de cozinhar. E como aconteceu quando foi um esportista de vôlei e basquete, se revelar um vitorioso nas caçarolas tem sido um desafio constante em uma área que não tem limites. Ele prefere ser chamado de cozinheiro e não de chef, muito embora reine como professor e hoje diretor do União Cooks, a maior confraria de chefs do Brasil.**

Além de encontrar na culinária um hobby e momentos de lazer com a família, Ferla encontrou nesta jornada algo bem mais importante que o preparo dos alimentos com seus temperos e molhos. Vamos deixar que ele mesmo conte esta parte:

“O máximo que sabia havia aprendido com meu avô, em preparar um bom churrasco e outros assados. E como sou movido por desafios, certo dia resolvi participar do curso de novos cozinheiros no União Cooks. O curso possui aulas teóricas aplicadas na prática, isto é, você coloca, literalmente, a mão na massa. Vai enfrentar o fogão de frente. E acredito que esta é a principal lição do curso, para saber se tu gostas ou não de cozinhar”.

Mas o prato principal estava para acontecer e o iniciante de cozinha mal sabia o significado trazido em meio ao óleo de oliva e o fogo alto para selar um bom filé. O primeiro passo foi sua total identificação com a alta gastron-



O CHEF E ESPOSA NA CONFRARIA DO UNIÃO COOKS

mia e a arte no preparo dos novos pratos, um desafio semanal que alimentava sua vontade de aprender e de ser surpreendido com os resultados de cada cardápio degustado. Já o passo seguinte, após o jantar de formatura para quase 900 comensais em uma noite de gala, foi iniciar sua participação em ações beneméritas. E, após isso, levar suas caçarolas, juntamente com os demais confrades, para realizar almoços e jantares com o propósito de atender crianças e



# zinheiro solidário



ALÉM DO APRENDIZADO NA CONFRARIA, OS COZINHEIROS COLABORAM COM AÇÕES SOCIAIS NO ESTADO

idosos que são atendidos por entidades sociais. “Foi aí que aprendi a verdadeira lição que não estava nos livros de receitas: a confraria dos Cooks é uma irmandade onde aprendi a praticar minha principal vocação, que é a solidariedade”.

Além de um cozinheiro solidário, o que não falta até hoje é à vontade por criar um prato inédito, uma nova receita. Da cozinha italiana à tailandesa o que está por traz de tudo são dois importantes ingredientes, a técnica e a paixão. Esta combinação trouxe um sabor especial também para o casamento, uma vez que a esposa se tornou, por ofício, em uma respeitada chef para eventos empresariais e de jantares comemorativos em Montenegro, onde a família vive, cozinha e trabalha.

E quando não está em frente ao fogão, o nosso Contador-Chef sabe muito bem como assessorar

seus clientes e o faz com maestria, diz sentir-se com o mesmo entusiasmo de quando iniciou na profissão, uma carreira feita a quatro mãos, com o sócio e colega Fachin. É também com esta vibração que ele lidera há seis anos o jantar beneficente em sua terra natal, com benefícios para a Casa de Amparo Mão de Deus, uma entidade que cuida de pessoas idosas.

Para quem pensava em fazer um curso de cozinheiro e melhorar o cardápio do almoço de domingo, a estrada tomou novos rumos e realizações, inclusive ao se tornar colunista gastronômico na Revista Expressão, seu mais recente desafio. O que não é novo é o prato mais pedido em seus almoços de confraternização: uma verdadeira *paella* marinera ou valenciana, com um bom vinho cabernet para acompanhar. “E bom apetite a todos”, brinda o cozinheiro.



PAELLA



SOBREMESA

# Os desafios dos

**O cenário não poderia ser outro. Com a recessão econômica, o fechamento de centenas de empresas e o alto índice de desemprego, a escassez de recursos públicos, que tem origem na arrecadação de impostos, será o maior desafio dos prefeitos que assumem em 2017. Esta dura realidade foi transmitida pelo presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, durante o Seminário dos Novos Gestores, realizado em Brasília, com a presença de prefeitos de todo o país. Já na abertura do evento, Ziulkoski promoveu um verdadeiro choque de realidade nos futuros comandantes. “No dia 2 de janeiro, vocês já poderão estar cometendo 23 crimes por improbidade administrativa ou responsabilidade fiscal”, alertou.**

Entenda-se crimes por improbidade as mais diversas obrigações que o titular do município irá assumir já em seu primeiro dia de governo sob pena de ferir a contabilidade pública e ter problemas com os órgãos de fiscalização. Isso sem contar na judicialização da saúde, quando o prefeito é obrigado a cumprir uma determinação judicial para atendimento médico em até 48 horas. Se não atender a demanda terá sobre seus ombros uma conta pessoal, com multa e indisponibilidade de bens pessoais. “E não há o que fazer, mesmo que a obrigação também seja da União e do Estado. Quem é chamado para suprir esta obrigação é sempre o prefeito” alerta o presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e prefeito de Arroio do Sal, Luciano Pinto, que



após dois mandatos encerra suas gestões com as contas em dia.

Mas isso não é a maioria. Dos 1.191 municípios da Região Sul, 763 estão impedidos de receber recursos de convênios com a União por estarem inscritos no Cadastro Único (Cauc). Há registro de prefeituras que estão há oito meses com Fundo de Participação dos Municípios (FPM) zerado por dívidas com a previdência. Conforme o presidente da Famurs, todos os 390 programas do governo federal estão subfinanciados. “O prefeito que está assumindo agora precisa sair da metade desses programas”, avisou. De acordo com o dirigente, uma prefeitura recebe do governo federal apenas R\$ 0,30 por aluno ao dia para servir a merenda escolar, mas o custo médio deste serviço é R\$ 4,50. Na saúde, cada equipe do programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) representa, em média, um investimento de R\$ 50 mil mensais ao município, mas a

prefeitura só recebe R\$ 10 mil mensais de auxílio.

Segundo Pinto, os novos gestores devem estar atentos à situação de crise e às consequências que isso pode acarretar na vida e no patrimônio dos prefeitos. “Os prefeitos puderam observar no Seminário Novos Gestores os riscos que estão assumindo a partir do momento em que tomarem posse. Nós estamos vivendo uma crise profunda e aguda no setor público e não será com a mudança do gestor que irá surgir dinheiro em um passe de mágica. Por isso a secretaria da fazenda é uma área nevrálgica. É preciso que se escolha um gestor que tenha conhecimento em finanças públicas”, aconselha.

Com experiência de dois mandatos, diz que os novos prefeitos não devem “resolver os problemas da cidade já no primeiro ano de governo”. Se agir desta forma isso irá perder o controle das contas e não irá conseguir manter o equilí-

# Prefeitos em 2017

brio das finanças até o final de sua gestão. O gestor público municipal não pode errar. Se ele errar será cobrado pelos órgãos de fiscalização. Para Pinto é importante que o prefeito tenha paciência e, principalmente, aprenda a dizer não. O gestor que não souber dizer não está fadado ao fracasso. É indispensável estabelecer um limite.

## ECONOMIA

A estagnação da economia brasileira tem afetado diretamente as finanças das prefeituras gaúchas. De acordo com um estudo da Famurs, os municípios do Rio Grande do Sul deixarão de arrecadar R\$ 335 milhões até o final de 2016. Esta defasagem é provocada pela queda na arrecadação federal, que afetou os repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). “É a prova cabal das dificuldades vivenciadas pelos prefeitos. As receitas não se confirmam, mas as despesas não deixam de existir. Esperamos que os órgãos de fiscalização sejam compreensivos. Não há mágica”, defende o presidente da Famurs.

O município que teve a maior perda na arrecadação é Porto Alegre, que deixará de receber aproximadamente R\$ 13 milhões referente ao FPM. Com esta verba, a prefeitura poderia ter construído 11 escolas de educação infantil. Para uma cidade de médio porte, como Santiago, que possui 50 mil habitantes, o prejuízo será de R\$ 1,3 milhão. O recurso seria suficiente para adquirir 10 ônibus escolares novos. A queda na projeção do



LUCIANO PINTO

FPM também afeta pequenos municípios. Em André da Rocha, localidade de 1,2 mil habitantes, serão R\$ 393 mil a menos nas receitas das prefeituras.

De acordo com dados da Área de Receitas Municipais da Famurs, as prefeituras gaúchas deixaram de receber R\$ 2,4 bilhões entre 2012 e 2015. O prejuízo está relacionado à diferença entre o que foi estimado e o que, de fato, foi transferido aos municípios pelos governos federal e estadual, referente ao FPM e ao ICMS.

O Fundo de Participação dos Municípios é uma importante fonte de receita das prefeituras brasileiras. Composto por 24,5% de toda a arrecadação do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto de Renda (IR), o Fundo é recolhido pelo governo federal e distribuído a todos os municípios de acordo com o número da população. A receita do FPM chega a representar mais de 80% de todos os recursos de algumas cidades gaúchas como São Pedro das Mis-

sões (84,3%) e Lajeado do Bugre (83,5%), segundo estudo da Famurs.

## NOVOS PREFEITOS

Três entre quatro municípios gaúchos serão governados por novos gestores a partir de janeiro de 2017. A mudança no cenário da administração municipal do Rio Grande do Sul é ilustrada em levantamento elaborado pela Famurs, com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O estudo constatou que o estado terá pelo menos 376 prefeitos em primeiro mandato nos próximos quatro anos. O número corresponde a um índice de 75,6% de renovação entre as 497 administrações municipais do RS.

Na opinião do presidente da entidade que reúne os prefeitos do Estado, o cenário já era esperado e é um reflexo da crise financeira dos municípios. “Tínhamos conhecimento dessa renovação, pois já se imaginava a opção da sociedade pela mudança. Demonstramos essa realidade através de pesquisas da Famurs que apontaram para um alto índice de desistências à reeleição, falta de candidatos a prefeito e grande número de candidaturas únicas”, disse Luciano Pinto. Pelo menos 115 cidades serão dirigidas por gestores reeleitos.

Entre os novos prefeitos, a Revista SESCON-RS destaca os eleitos nas cidades onde a entidade possui seus escritórios regionais, conforme sua atuação territorial do RS. A seguir apresentamos prefeitos de Porto Alegre, São Leopoldo, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria.

## PORTO ALEGRE Nelson Marchezan (PSDB)



Nelson Marchezan Júnior é atual deputado federal e o prefeito eleito da capital gaúcha. Na área da segurança o candidato promete implantar tecnologia para identificação facial e combate ao crime no transporte público da cidade. Na saúde quer estender o horário de atendimento de oito postos de saúde até às 22h, um em cada gerência distrital. Já na educação sua principal promessa é ampliar o atendimento para crianças de zero a três anos em creches com mais convênios entre prefeitura e instituições privadas. Em relação à mobilidade urbana pretende concluir as obras da gestão anterior e só iniciar novas com recursos em caixa, prazo para concluir e multa por atraso. Também quer usar a tecnologia de localização (GPS) para garantir segurança no transporte público e para gerenciar as sinaleiras de forma inteligente, melhorando o trânsito e o fluxo de veículos. Também pretende permitir a utilização de corredores de ônibus para táxis com passageiros e lotações.

## SÃO LEOPOLDO Ary Vanazzi (PT)



Ary Vanazzi, que já havia sido prefeito de São Leopoldo por dois mandatos, volta a go-

vernar a cidade da região metropolitana. Para ele, o Município parou seu ciclo de desenvolvimento econômico desde que deixou a prefeitura em 2012. “Todo o ciclo foi quebrado. A ideia de estado mínimo, de fazer gestão apenas com os recursos próprios acabou reduzindo a atração de novos negócios. A cidade reduziu muito os serviços, perdeu qualidade. Não quero vender nenhuma ilusão. A situação é dramática. Vamos fazer um levantamento geral da situação do Executivo e realizar plenárias para que a comunidade defina as prioridades. Temos que recuperar a vocação econômica, construindo projetos para captação de recursos”, afirmou Vanazzi. (o prefeito eleito teve seu registro de candidatura indeferido pelo TRE. Aguarda decisão de recurso junto ao TSE).

## LAJEADO Marcelo Caumo (PP)



Para Marcelo Caumo, uma das primeiras ações será a licitação do transporte coletivo, prevendo, inclusive, a criação de uma tarifa única para sair de uma zona até outra, com delimitação de tempo. Entre as obras prioritárias está duplicação da ponte de São Bento. “Se não for feito pelo Estado, vamos assumir e resolver esse problema”, disse o novo prefeito. Também faz parte das obras viárias abertura da Avenida Décio Martins Costa. “Vamos ligar até a beira do rio e fazer a ligação de acesso com a entrada da cidade. Também o túnel de Conventos está em nossos planos de gestão. Não sei se

conseguiremos concluir tudo o que sonhamos, mas vamos deixar os projetos prontos como herança para as próximas gestões”, afirmou o prefeito.

## PASSO FUNDO Luciano Azevedo (PSB)



Luciano Azevedo (PSB) foi reeleito para a Prefeitura de Passo Fundo e já anunciou uma minirreforma administrativa, que irá enxugar parte da estrutura e, ao mesmo tempo, potencializar duas palavras consideradas fundamentais para a próxima gestão: inovação e transparência. Serão extintos o Escritório de Inovações Urbanísticas, a Secretaria de Gestão - que terá suas funções absorvidas pelo Gabinete do Prefeito - e a Secretaria de Projetos Especiais e Captação de Recursos, que estará contemplada em uma nova pasta. Azevedo confirmou a permanência de Gilberto Dornelles Gosch à frente da chefia de Gabinete da Prefeitura e do atual secretário de Obras de Passo Fundo, João Antônio Bordin.

## PELOTAS Paula Mascarenhas (PSDB)



Paula Mascarenhas (PSDB) se tornou a primeira mulher a ser eleita prefeita de Pelotas. Atual vice-prefeita conduziu uma campanha centrada na proposta de continuidade, sob

o slogan “A mudança não pode parar”. Ela tem grandes desafios pela frente: tirar a economia local da estagnação, ampliar a rede de saúde e de saneamento básico e reverter os índices crescentes de violência. Para tanto, um dia após a inédita vitória no primeiro turno, ela já estava em seu gabinete, formulando as políticas que irão nortear seu governo. “É um desafio enorme, uma responsabilidade diretamente proporcional a esse voto de confiança que recebi. A ideia é não mudar de linha, dar seguimento ao trabalho, trazendo algumas inovações, como a criação da Secretaria de Segurança Pública. Talvez também eu crie uma secretaria de governo e uma de planejamento, pastas das quais a gente se ressentia.”

## SANTA MARIA

### Jorge Pozzobom (PSDB)



Deputado estadual em segundo mandato, Jorge Pozzobom (PSDB), venceu de virada o pleito municipal em Santa Maria. No primeiro turno havia ficado com 709 atrás do também deputado estadual Valdeci Oliveira (PT). No segundo turno conquistou a eleição por uma diferença de apenas 226 votos sobre Valdeci. Com um plano de governo baseado em três pilares – saúde, segurança pública e

desenvolvimento econômico, Pozzobom diz que irá adotar o Mutirão Fila Zero, que é para resolver o que está pendente nas filas dos postos de saúde: cirurgia, exame, consulta. “Vamos fazer uma contratação emergencial de 50 médicos, de 50 enfermeiros e de 50 técnicos em enfermagem. Outra medida será o projeto o Poupa Tempo Santa Maria. Há um gravíssimo problema de alvará em Santa Maria depois da Boate Kiss. Vamos centralizar num único espaço a parte administrativa do corpo de bombeiros e da prefeitura, trabalhando de maneira conjunta, cada um fazendo sua parte, mas para dar agilidade”, comentou Pozzobom. Na área da segurança o prefeito eleito já está trabalhando em um Plano Municipal de Segurança Pública.



## MUDANDO VIDAS CONQUISTAMOS O PRÊMIO NACIONAL DA QUALIDADE - PNQ.

SENAC-RS. A ÚNICA INSTITUIÇÃO  
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL  
A CONQUISTAR ESSE IMPORTANTE  
RECONHECIMENTO.

UMA VITÓRIA DE QUEM EDUCA  
ACREDITANDO NO POTENCIAL  
HUMANO E NA MELHORIA CONTÍNUA.

[/senacrsoficial](https://www.facebook.com/senacrsoficial) [@senacrs](https://twitter.com/senacrs) [@senac\\_rs](https://www.instagram.com/senac_rs)

#mudandoavida

COMPETENCE

**FNQ**  
gestão para excelência

Senac.  
Educação profissional  
mudando vidas.

 **Fecomércio RS**

 **Senac**

# É imprescindível criar novas regras para a Previdência

A boa notícia é que humanidade ganhou 30 anos de expectativa de vida ao longo do século XX. Foi uma enorme conquista, mas também traz questões desafiadoras para o século XXI. De acordo com o IBGE, em 2050, 22% dos habitantes do planeta terão mais de 60 anos; no Brasil, os idosos representam 13% da população e, nos próximos 40 anos, esse contingente vai dobrar. E isso, infelizmente, traz uma péssima perspectiva para a já deficitária Previdência Social. Como já aconteceu em países da Europa, a discussão de uma reforma no sistema previdenciário está na agenda do Governo Federal, seja para estabelecer um limite mínimo de idade, seja para revisar o assistencialismo para quem jamais contribuiu para uma renda futura e vitalícia.

Para a economista da Fecomércio, Patrícia Palermo, “é fundamental e imprescindível debater este tema de suma importância para todos nós. Estamos passando por uma transformação demográfica muito rápida e não tem paralelo no mundo de uma sociedade que envelheceu tão rapidamente como a sociedade brasileira. Este crescimento muito rápido desta parte da população está levando a Previdência Social para uma situação



FOTO: SHARI KOZAK

PATRÍCIA PALERMO

que não haverá números de contribuintes ativos, na base, suficientes para financiar as aposentadores como ainda é possível hoje.

A economista adverte que “existe algumas anomalias no atual sistema, como um indivíduo, que não contribuiu a vida inteira e consegue se aposentar com a mesma aposentadoria de um trabalhador, que contribuiu todo o período para o INSS. Isso é um problema”, comentou.

Ao longo do tempo a conjuntura muda. Hoje nós temos nove contribuintes para cada aposentado. Em 2050, a expectativa, sem uma reforma, chegaria a dois contribuintes por aposentado. “Temos que entender que previdência tem que ser atuarialmente equilibrada. E se não houver isso, temos que voltar a rediscutir as regras. Não adianta pensarmos que as regras serão cristalizadas para sempre. Poucos países no mundo não tem hoje idade mínima para aposentadoria. Deixar as pessoas se aposentarem muito cedo é se comprometer com o pagamento para elas durante muito tempo. Além disso, “temos ainda as regras de pensão que precisam ser revistas e examinadas pelo tempo”. O acúmulo de benefícios é outra questão, conclui a economista que aponta as

principais questões a serem avaliadas pelo Congresso Nacional: 1) Idade mínima para aposentadoria, 2), examinar as aposentadorias especiais, 3) Idade mínima igual para homem e mulher, 4) mudar o piso remuneratório de benefícios previdenciários e assistenciais. Tanto o valor do piso como a idade e tempo para receber os pagamentos. 5) revisar o acúmulo de benefícios – aposentadorias e pensões, e 6) revisar as aposentadorias rurais.

# Reforma política

POR MÁRCIO COIMBRA

A mais importante de todas as reformas necessárias para se colocar o Brasil nos trilhos se chama reforma política, especialmente porque por meio dela seremos capazes de reorganizar o sistema e realizar as mudanças que precisam ser aprovadas com representatividade real, algo que somente fortalece nossa democracia.

Os pontos discutidos são os mais variados, desde a volta do financiamento empresarial até a redução do número de partidos. Com um cardápio tão variado de temas, é natural que nem todos sejam apreciados e caminhem no parlamento, mas o Congresso Nacional precisa estabelecer uma agenda mínima se deseja dar resposta para a sociedade.

Nosso sistema político está em xeque. Este é um fenômeno que não ocorre somente no Brasil. A eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, a opção pela saída do Reino Unido da União Europeia e até mesmo a escolha João Dória e Alexandre Kalil para conduzir duas das principais capitais brasileiras são sintomas de um mesmo movimento, que em nosso País mostrou os primeiros traços com as manifestações de 2013.

Estamos diante de um fenômeno forte o suficiente para abalar os alicerces da política como conhecemos. Desiludidos com os destinos do país e impulsionados

pelos investigações da Lavajato, o desejo de renovação nunca foi tão presente, intenso e relevante.

Portanto, a mudança tornou-se urgente. O fim do financiamento empresarial, um dos únicos pontos aprovados na última reforma, já sofre críticas, pois não barateou as campanhas. Mais inteligente

---

**“Nosso sistema político está em xeque. Este é um fenômeno que não ocorre somente no Brasil. A eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, a opção pela saída do Reino Unido da União Europeia e até mesmo a escolha João Dória e Alexandre Kalil para conduzir duas das principais capitais brasileiras são sintomas de um mesmo movimento, que em nosso País mostrou os primeiros traços com as manifestações de 2013.”**

---



seria diminuir a abrangência destas, adotando o sistema distrital puro, onde o estado é dividido em distritos e em cada um deles ocorre uma eleição majoritária para a Câmara dos Deputados. Além de tornar a campanha mais barata, deixa o eleitor mais próximo de seu representante.

O fundo partidário, que multiplicou-se com o fim do financiamento empresarial, também precisa ser revisto, assim como a cláusula de desempenho, com o intuito de evitar a progressão contínua de legendas que nada contribuem para nossa democracia. Por fim, uma reforma séria não pode deixar de rever o instituto do foro privilegiado, que hoje é o principal escudo protetor de políticos corruptos.

O parlamento precisa ouvir o clamor das ruas. A população nunca esteve tão disposta a colocar uma profunda renovação em curso. Se os parlamentares não enxergarem aquilo que está diante dos seus olhos, as urnas de 2018 podem trazer surpresas desagradáveis para o establishment político. Tudo indica que a população cansou da velha política e está disposta a conhecer o novo.

# Expovale reuniu entidades de classe

O SESCON-RS esteve presente na 20ª EXPOVALE - Feira Industrial, Comercial e de Serviços, que reuniu cerca de 290 expositores, em Lajeado. De acordo com o vice-presidente Jandir Dickel, “a entidade participou do tradicional evento cidade em conjunto com demais entidades de classes, com representatividade das empresas contábeis da região do Taquari”. Um dos destaques do setor empresarial foi a reunião da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços que abordou



temas como logística e desenvolvimento regional.

O presidente da CIC Ito Lanus

apresentou a logística como nova bandeira da entidade. “É um projeto de trabalho para os próximos dois anos e para o qual já contamos com a parceria da Univates e da La Salle”, destacou. Já o delegado regional da Federasul Verno Arend salientou a importância das lideranças se aproximarem das administrações municipais que começam seus mandatos em janeiro. Dickel disse que participou das iniciativas conjuntas de 13 entidades que levaram sugestões ao prefeito eleito Marcelo Caumo.

## BRECHÓ SOLIDÁRIO

Com atuação solidária à Casa Aberta, em São Leopoldo, a vice-presidente Maria do Socorro, participou de um evento beneficente para atender as 45 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, decorrentes de abandono, negligência, maus-tratos e abuso sexual. De acordo com Maria do Socorro, que atua como Tesoureira, “o acolhimento é mantido através de doações voluntárias de diversas pessoas, grupos de amigos, entidades sociais e por empresas que fazem a diferença na vida de nossas crianças e adolescentes”, disse. A Casa Aberta também realiza um brechó, o chamado Atelier Solidário, um meio alternativo de arrecadar recursos financeiros com a comercialização de roupas, em boa qualidade de uso, que doadas à instituição.



**Casa Aberta**

## SEMANA ACADÊMICA

O projeto SESCON-RS Universitário foi apresentado pelo diretor de eventos Flávio Dondoni Jr. durante a Semana Acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dondoni falou aos universitários sobre o mercado de trabalho e as potencialidades da área contábil.

Já o Vice-presidente Leono Pacheco fez a palestra sobre “Controle das Obrigações Acessórias e Tecnologia na Prática.



**FLÁVIO DONDONI JR.**

# O Universo da Gestão em Porto Alegre

O 4º EGESCON reuniu empreendedores contábeis de diversas regiões do Estado no Plaza São Rafael. Sob o tema do Universo da Gestão, o já tradicional encontro fez um link com os diversos “mundos” da administração de empresas. A abertura ficou a cargo do conceituado economista e apresentador de TV, Ricardo Amorim, que tem uma visão otimista da economia brasileira, a partir do ano que vem. Outros nomes importantes da gestão também marcaram presença, além da feira de negócios que promoveu muito networking entre os participantes. O encontro ocorreu no Centro de Eventos do hotel em Porto Alegre.

Para o Presidente do SESCOB-RS, o EGESCON já é um evento consolidado no calendário dos encontros corporativos gaúchos. “Sempre levantamos discussões e procuramos trazer assuntos inovadores para o desenvolvimento de boas práticas de gestão. Uma das grandes questões que as empresas contábeis devem trabalhar é a gestão e isso propomos com o EGESCON. Levar o conhecimento de gestão para o nosso segmento”, comenta Diogo Chamun. Nessa edição, os temas abordados foram Gestão de Pessoas e Liderança, Gestão Pública, Gestão da Inovação e Tecnologia e Gestão de Resultados e Empreendedorismo.

Na palestra de abertura do evento, Ricardo Amorim explicou porque o Brasil irá começar a sair da crise em curto prazo. “Pela primeira vez estamos tratando efetivamente a coisa pública como ela é. Ou seja, a única maneira de não termos um aumento de impostos é não ter um aumento de



RICARDO AMORIM

gastos, porque caso contrário a conta não fecha”, afirma. Ricardo Amorim saudou iniciativas como a do Governo do Rio Grande do Sul, que encaminhou para Assembleia Legislativa um pacote de medidas de saneamento das contas, entre elas a unificação de secretarias e a extinção de determinados órgãos.

Além de Ricardo Amorim, o encontro contou com a presença

do psicoterapeuta, Nélio Tombini, do Presidente do Grupo Lebes, Otelmo Drebes, do expert em tecnologia na contabilidade, Edgar Madruga, dos medalhistas olímpicos, Maira Aguiar, Felipe Kitadai e Gustavo Endres, e do hipnólogo, Rafael Baltresca. O programa Rádio Livre (Bandeirantes) foi transmitido ao vivo direto do EGESCON, na terça-feira.

## ESPETÁCULO DA GESTÃO

No final do evento, já foi lançada a quinta edição que será especial, afinal ocorre justamente no ano em que o SESCOB-RS completa a sua terceira década de existência. O próximo EGESCON terá como tema o “Espetáculo da Gestão”, inspirado no circo moderno praticado pelo Cirque du Soleil, sempre alinhado com as novas práticas de gestão. Em 2017, o EGESCON ocorre nos dias 13 e 14 de junho, em meio às comemorações dos 30 anos do SESCOB-RS

# Assessoria jurídica aos associados

Os associados do SESCOON-RS, em todas as atividades de serviços, passaram a contar com uma assessoria jurídica especializada nos ramos do direito civil e trabalhista. Com atendimento semanal na sede da entidade, o advogado Luciano Biehl e equipe atuam no esclarecimento das demandas jurídicas enfrentadas no dia-dia pelas empresas e empresários do setor de serviços. Biehl, que além de advogado é contador, destaca que as principais consultas são sobre a cobrança do ISSQ, questões contratuais de locações, responsabilidade civil das atividades profissionais e questões sobre ações trabalhistas.

O advogado explica que o atendimento permite ao associado uma avaliação inicial de suas demandas,

com informações e encaminhamentos para cada caso em concreto. “Atualmente o principal questionamento trazido em consulta é sobre o ISSQN para empresas de profissionais liberais, as quais tem amparo em legislação federal através do decreto lei 406/68. De outra parte as prefeituras não reconhecem a lei federal. O tema é controverso e gera insegurança jurídica às empresas”, explica o consultor jurídico.

Além das questões diretas do direito civil e trabalhista, há



**LUCIANO BIEHL**

também demandas em relação a processos administrativos junto ao Conselho Regional de Contabilidade, como também na análise de dissolução contratual em atividade empresarial. Segundo Biehl, muitas vezes o associado traz um problema da

empresa que também implica na sua relação familiar, seja por conta de um processo sucessório, seja pela mudança civil do empresário, a exemplo de um divórcio. Nestes casos atuamos no encaminhamento a especialista no direito de família, concluiu o advogado.

## SAÚDE

### **Centro Clínico Gaúcho**

O Centro Clínico Gaúcho oferece a prestação de serviços na área de saúde com valores diferenciados para empresas associadas ao sindicato. A operadora oferece planos de assistência médica ambulatorial e hospitalar (com ou sem odontologia) para empresários, funcionários e seus dependentes.

## EDUCAÇÃO

### **FADERGS & UNIRITTER**

A qualificação profissional dos recursos humanos das empresas associadas é também compromisso do SESCOON-RS. O convênio com Fadergs/UniRitter prevê descontos em cursos de graduação e pós-graduação para empresários e funcionários das empresas associadas e seus dependentes de 1º grau (ascendentes, descendentes e cônjuges).

## SEGURO

### **MHC Corretora de Seguros**

Pensando em proteger ainda mais seus associados, o SESCOON-RS firmou parceria com a MHC Corretora de Seguros. Diversos modelos de seguros são oferecidos por esta empresa, como, por exemplo, o Seguro de Responsabilidade Civil, que auxilia os associados do nosso Sindicato em caso de erros e sinistros.

*Confira em Convênios, no site do SESCOON-RS, mais informações.*

# O fisco em tempo real

**Palestrante no 4º EGESCON, Edgar Madruga abriu sua apresentação com uma pergunta: o que sua empresa está fazendo para os próximos 10 anos? O especialista não estava falando em planejamento estratégico, mas sim sobre o impacto da tecnologia no mundo dos negócios. E neste sentido ampliou o tema a partir dos pilares da sustentabilidade e rastreabilidade.**

Para Madruga “o melhor a fazer é se adaptar ao meio digital o quanto antes, pois todas as operações contábeis e tributárias andam a passos largos com o uso intensivo de processos virtuais”. É o conceito SPED em um mundo tecnológico que evoluiu dia-dia para atender as empresas contábeis, mas principalmente para garantir informações em tempo real para a receita federal e órgãos de fiscalização.

E foi sobre o item de rastreabilidade de informações fiscais que Madruga destacou o modus operandi da Receita Federal em relação os procedimentos de auditoria e busca de empresas que sonegam impostos. “O grande segredo é descobrir a origem do dinheiro. Para isso, o processo se divide em três principais meios: 1) Mercancia (vendas), 2) Labor e 3) Patrimônio. A partir destes três elementos, com o cruzamento de dados de CPF e CNPJ, é elaborada a chamada malha 1. Como o Brasil possui 18 milhões



EDGAR MADRUGA

de CNPJs, é necessário fazer uma seleção das informações. Existe um excesso de informações e o fisco não tem como fazer a gestão com centenas de milhares de dados fiscais e tributários. Por este motivo a Receita Federal investe na autorregularização, que é oferecer aos contribuintes um caminho espontâneo para acertar seus débitos tributários. “A autorregularização é uma questão de ciência, inclusive utilizada em outros países, com resultados práticos e obtenção de aumento de receitas fiscais. Isto é, a fiscalização irá atuar somente sobre os “resistentes”, empresas que persistem na sonegação”.

## LAVA JATO

A operação Lava Jato é um exemplo da atuação dos auditores da Receita Federal. Foi a partir do exame do caminho do dinheiro que se chegou às prisões dos corruptos e seus delatores. “E qual foi o procedimento utilizado? Simples, a análise do livro diário das empresas, o sistema SPED que dá as informações de entrada e saída das operações de caixa. Este foi o primeiro passo para iniciar o rastreamento das informações até chegar às empresas fantasmas e doleiros, instrumentos utilizados para transferência dos capitais, a chamada lavagem de dinheiro”, explicou Madruga.

# Plantando para colher em 2017

RENATO MARTINS



2016 está sendo um dos piores anos dos últimos tempos. Ninguém imaginou que a crise instalada no Brasil no passado fosse ser mais intensa ainda neste ano. E a política e a economia, extremamente remexidas e desgastadas, ainda por cima se somaram e nos apresentaram as maiores tempestades já ocorridas em nosso país. Há quem diga que essa sujeira toda que veio à tona, somada a catástrofes, guerras, terrorismo ao redor do mundo e à imensa dificuldade dos brasileiros de lidarem com suas obrigações financeiras, é uma catarse necessária - e que 2017 é o ano zero de uma grande transformação. Tomara! Eu prefiro muito acreditar nisso. Aliás, acredito em mim e no meu trabalho. Acredito nas pessoas e nas suas energias. Quem não se entregou para a crise, está sobrevivendo e muito bem, plantando para colher assim que vier a bonança. Sim, ela virá. Pode estar demorando, mas é uma premissa histórica que depois de um terremoto vem a estabilidade.

Em minha palestra LUZ, CÂMERA, AÇÃO, que venho ministrando há dois anos, procuro enaltecer a força da visão positiva de empreendedores, empresários e de suas empresas, além da nossa capacidade de resiliência perante os fatos, por mais trágicos que sejam. É através da liderança assertiva que as equipes serão motivadas a enfrentar as dificuldades e conse-

guirão ser criativas e observadoras para aproveitar as oportunidades. São estes que acreditam, que mesmo na crise, existem caminhos diferentes que podem ser trilhados, avenidas menos movimentadas para diversificar seus negócios, soluções alternativas para manter o rumo mesmo em meio a um mar revolto.

O medo da crise começa a ser superado no momento em que paramos de falar dela. Se formos tratar do assunto, não iremos realizar mais nada. Ficaremos estagnados vendo o trem passar. Notem que a própria etimologia da palavra não é tão assustadora assim: "crise" vem do grego, que significa "mo-

---

**“Acredito nas pessoas e nas suas energias. Quem não se entregou para a crise, está sobrevivendo e muito bem, plantando para colher assim que vier a bonança. Sim, ela virá. Pode estar demorando, mas é uma premissa histórica que depois de um terremoto vem a estabilidade.”**

---

mento de mudança súbita, ação ou faculdade de distinguir, decisão, momento difícil”. E na medicina, “o momento que define a evolução de uma doença” - ou seja, para melhor ou para pior. A diferença é, que ao contrário da doença, quem decide é você.

Acorde cedo, arregace as mangas e mostre para sua equipe o porquê desse trabalho diário. Planeje, calcule, lidere, mas principalmente envolva, caminhando em direção ao futuro. Quem sobreviver à crise estará mais forte nos próximos meses. E sorria, porque fazer tudo isso de cara amarrada, tentando passar alguma credibilidade ou respeito através do mau humor, só vai repelir seus parceiros e colaboradores. Inspire-se e inspire, e acredite com afinco que a nossa hora vai chegar. E todos nós estaremos melhores. Nós, o Brasil e o mundo.

\* Jornalista, palestrante e professor (renatomartinspalestras@gmail.com)

# SESCONRS

Confira nossos  
produtos e serviços



CERTIFICAÇÃO  
**DIGITAL**  
SESCONRS

Produto voltado a autenticação da identidade digital junto aos órgãos de registro e ao fisco. O SESCO-RS é autoridade de registro e está apto a emitir e comercializar certificados digitais



**CONVÊNIOS**  
SESCONRS

Parcerias com empresas, visando a aquisição de produtos e serviços com vantagens para os associados e representados do SESCO-RS



SESCONRS  
**CAPACITAÇÃO**

Cursos, palestras e eventos voltados a capacitação de dirigentes e colaboradores de empresas associadas e representadas

Entre em contato  
conosco e saiba mais  
[www.sesconrs.com.br](http://www.sesconrs.com.br)

Que o espírito de **Renovação** do Natal seja estendido às nossas ideias e objetivos em todo o ano de **2017**. Nosso compromisso é com você que **cria, inova e revoluciona** o mundo.

*São os votos da VILAGE e toda sua equipe.*

**30** anos **VILAGE**  
marcas e patentes



0800 770 2717 | [www.vilage.com.br](http://www.vilage.com.br)   

# 5<sup>o</sup>

Encontro  
Gaúcho  
Das Empresas  
De Serviços  
Contábeis



# EGESCON

TEMA

*O Espetáculo da Gestão*

13 e 14 | JUNHO | 2017

REALIZAÇÃO:  **SESCONRS**